



# “O Trabalho e a Realização do Homem”

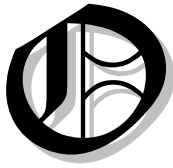
The Work and the Accomplishment of the Man

21 a 23 de OUTUBRO de 2008

*Gilson Xavier de Azevedo*

Mestre em Ciências da Religião pelo Cethel-SP e pesquisador das áreas de Filosofia do Direito (ética), Filosofia no Ensino Médio, Saúde Profissional e Indisciplina em sala de aula. Pedagogo Licenciado em Filosofia pela Faeme-RO e Bacharel em Teologia Social pelo Mackenzie-SP. Especialista em Administração Escolar e Coordenação Pedagógica pela Veiga de Almeida-RJ, Professor Titular de Filosofia do Direito pela FAQUI; Professor Titular de Políticas Públicas pela UEG;

## Resumo



presente artigo fará considerações em relação à dignidade do homem na perspectiva do trabalho, levando em conta o papel e a contribuição da filosofia para este campo da atividade humana. Elementos como a teologia do trabalho, sociologia, a literatura serão aqui utilizados como forma de melhor se compreender o que o trabalho realmente representa para o ser que nele labora. É imprescindível ressaltar que não se trata de falar sobre o trabalho e sim dialogarmos com o agente do trabalho. Claro que faremos conjecturas históricas, questionamentos ‘homéricos’, mas nada fugirá do contexto proposto, ou seja, perceber se há de fato realização na atividade que se conhece por trabalho; parte-se ‘maeutikamente’ de perguntas do cotidiano, do senso comum, tais como: “Deus ajuda quem cedo madruga?”, “O trabalho dignifica o homem?” Se assim o fosse que sentido teriam os estóicos que pregavam o ócio, a ausência de movimentos e de trabalho como forma de construção do pensamento?

## Palavras Chave

Trabalho, Trabalho e punição divina, Filosofia do trabalho, Sociologia

## Abstract

The present article will make some considerations in relation to the dignity of the man in the perspective of the work, having thus considered the paper and the contribution of the philosophy for this field of the activity human being. Elements as sociology, literature here will be used as better form of if understanding what the work really represents it to be that in it works. (Alta Vista).

## Keywords

Work, Work and divine punishment, Philosophy of the work, Sociology

The present work will make considerations in relation to the dignity of the man in the perspective of the work, leading in account the paper and the contribution of the philosophy for this field of the activity human being. Elements as the theology of the work, sociology, literature here will be used as better form of if understanding what the work really represents it to be that in it works. It is essential to stand out that one is not about speaking on the work and yes to dialogue with the agent of the work. Clearly that we will make historical conjectures, questionings ‘Homeric’s’, but nothing will run away from the considered context, that is, to perceive if has in fact accomplishment in the activity that if knows for work; ‘has been broken ‘examining magistrate’ of questions of the daily one, the common sense, such as: “God helps who it raises early? ”, “the work dignifies the man” If thus it was that felt they would have the stoic’s that they nailed not occupation, the absence of movements and work as form of construction of the thought?

Para falar de trabalho, é preciso recorrer primeiro ao elemento teológico que provavelmente mais influenciou a teologia (do trabalho) e, por conseguinte, o conceito de trabalho em todo o ocidente greco-romano-helenista chegando até os nossos dias. Como mostra o Livro do Gênesis (3, 17); depois de pecar o homem foi amaldiçoado, assim como seu arquétipo feminino, ficando condenado a extrair seu sustento do suor, do cansaço, do labor de seu trabalho: “comederes maledicta terra in opere tuo in laboribus comedes eam cunctis diebus vitæ tuæ”.

O conceito de que trabalho se associa à punição compreende filosoficamente e psicologicamente uma outra associação muito bem falseada ao longo dos anos chamada Sucesso Empresarial; de modo que temos agora um paradoxo: se o trabalho é punitivo e consequência do suposto pecado do primeiro homem, como podemos alcançar por meio dele o sucesso?

A presente contribuição é justamente no sentido de indicar que o mito paradisíaco de que não precisamos do trabalho, só fez ao longo desses anos, retardar o desenvolvimento humano. A Idade Média, contribuiu para tal deturpação quando relacionou o conceito de trabalho à ferramenta de tortura conhecida por *tripalium*.

Assim, na etimologia da palavra trabalho, então de *tripalium* (ou *trepalium*), do Latim Tardio, um instrumento romano de tortura, espécie de tripé formado por três estacas cravadas no chão, onde eram supliciados os escravos. " tri" (três) e " palus" (pau) - literalmente, "três paus". Daí o verbo *tripaliare* (ou *trepaliare*), que significava, inicialmente, torturar alguém no *tripalium*, o que fazia do "trabalhador" um verdadeiro carrasco.

O termo assumiu assim, formas literárias de ser: *traball*, *traballo* e *trabalho* (Port.), *travail* (Fr.), *trebajo*, *trabajo* (Esp.), *travaglio* (It.). Embora na França rural, até hoje, *travail* ainda sirva para designar uma variante do *tripalium* ou estrutura de madeira destinada a imobilizar o cavalo para trocar ferraduras ou efetuar pequenas intervenções cirúrgicas-, em todas essas línguas o termo entrou como substantivo abstrato, significando "tormento, agonia, sofrimento".

Nos dicionários, “trabalhoso”, significa "custoso, difícil, cansativo". Quem está em dificuldades, está passando trabalho. Aquilo que não é fácil de fazer dá muito trabalho, ou muita trabalheira, às vezes até um trabalhão.

## **A Sociologia, que ainda busca compreender as relações de trabalho**

A sociologia, construída a partir de Augusto Conte no século XIX, procurou dentre outros escopos, entender a questão do trabalho na modernidade: seu valor, importância em relação ao desenvolvimento, melhoria da vida e da ordem social; mas somente na atualidade, quando surgem problemas como Síndrome de Burnout, um tipo de estresse ocupacional e institucional com predileção para profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas, principalmente quando esta atividade é considerada de ajuda; ou mesmo problemas como esforço repetitivo, acidentes no trabalho, dentre outros, é que o homem vem se questionar: será que podemos nos realizar por meio do trabalho?

A resposta da Sociologia é positiva porque parte do pressuposto de que a sociedade existe para o indivíduo e não o inverso, o que a meu ver é o que está aí. Para a Dra. Maria Sônia:

As últimas décadas têm sido pródigas em referências e análises que tentam descrever e explicar as dramáticas transformações que vêm ocorrendo na realidade do trabalho. As explicações sobre essa realidade e a avaliação de suas implicações sociais, como seria de esperar, não alcançaram consensos, ao contrário, resultaram em conclusões pautadas por divergências, polêmicas e controvérsias, em que perspectivas otimistas confrontam-se com perspectivas pessimistas. Tais posições, isoladamente, mostram-se, hoje, infundadas. Na verdade, as descontinuidades históricas colocam-nos diante de alternativas, que devem ser exploradas em suas potencialidades (LARANJEIRA, 2000, s/ n.).

Se por um lado, as ciências ainda não têm um consenso sobre o alcance do papel do trabalho enquanto benefício ou malefício, a questão social que envolve a relação: Trabalho, Serviço, Emprego e Ocupação, distancia-se cada vez mais o homem que trabalha, de tal entendimento.

A compreensão da Sociologia não parte do particular para o universal, mas da sociedade e de seu bem como forma de melhorar a vida do homem, transformar sua permanência na história e qualificá-lo. Assim, investir no trabalho e na carreira, é investir no desenvolvimento humano.

A Sociologia quer entender como o homem pode se realizar através do trabalho, mas para isso precisa compreender primeiro o que ele é, quais formas ele tem ou assume, por quais mutações o conceito e a prática já passou?

Para a CNBB que em 1999 abordou o tema: “Sem trabalho porque?” na campanha da Fraternidade, o "trabalho", é entendido como uma atividade social, destinada a fazer parte do

movimento de trocas em nossa sociedade. Este tipo de trabalho recebe o nome de emprego. Ele depende de um contrato com o empregador, do pagamento de um salário e entra no quadro da produção de bens e serviços mercantis. Este é o "trabalho" que está faltando para muita gente.

Mas trabalho, no sentido mais profundo, se relaciona com a "poiesis", isto é, criação de uma obra. É tudo o que é feito por meio de atividades artísticas, esportivas, filosóficas etc., e sua finalidade é a criação de sentido, a criação de si, de subjetividade, a criação de conhecimento. O trabalho do criador, do pesquisador é muito importante, como o é o da mãe de família e da parteira, embora nem sempre seja visto assim (CF 1999). As pesquisas do IBGE vêm mostrando que a relação mais estudo = mais oportunidade de trabalho endossou no Brasil o mesmo problema que os franceses na Revolução, necessitaram criar escolas para que os filhos dos operários dessem continuidade ao trabalho de seus pais. Segundo a Dra. Maria Sônia:

É verdade que a realidade se nos apresenta preocupante: altas taxas de desemprego, presença do desemprego estrutural, intensificação do ritmo de trabalho, crescimento do trabalho temporário e de tempo parcial, polarização em termos de qualificação e para os que permanecem no emprego a chamada "síndrome dos sobreviventes", angústia e medo, sentimentos que acompanham os não demitidos (LARANJEIRA, 2000, s/n.).

Recorrer a Conte, Durkheim, Weber, Marx e outros agentes da sociologia e do positivismo talvez expliquem, mas não unem concepções, termos, fatos e elementos sociais latentes ainda em nossos dias. Embora pareça que alcançamos um grande desenvolvimento tecnológico mundial e, portanto globalizado, o homem continua sendo "o homem", com alguns nuances de diferenças históricas, mas ainda por entender quem ele é, e o que está fazendo aqui, como mostra esta referencia ao artigo da Prof<sup>a</sup>. Márcia Leite (2000, s/n.):

[...] o trabalho vem sendo nos últimos anos um dos temas mais controversos da Sociologia. O leque de alternativas contempladas e discutidas vai da imagem de uma sociedade da comunicação libertada das carências, na qual poucas horas de trabalho seriam suficientes para que a humanidade tivesse suas necessidades materiais satisfeitas, a uma sociedade apartada, caracterizada por uma grande massa de excluídos condenados ao trabalho árduo e desqualificado, marcado pela insegurança e baixa recompensa financeira.

Talvez a lógica da Mais Valia, ou seja, do trabalho em benefício da riqueza e da produção em massa foi quem ajudou a desenvolver a angustia da modernidade; o homem vive para o seu trabalho; esta cruel inversão de valores só faz subtrair os reais conceitos de humanismo e de valor da pessoa enquanto agente do trabalho.

Talvez a Sociologia esteja se deparando com o grande fantasma da tecnologia que substituiu dez trabalhadores por uma máquina que embora não se alimente formalmente, tira o alimento dos que realmente carecem dele. E falando de alimento, a proposta do “fome zero” entra neste contexto como maneira de se perpetuar o conceito ainda mais negativo e torturante que o próprio tripalium; pois inferioriza as classes pobres e legitima uma realidade nacional onde o desenvolvimento do Brasil está nas mãos do interesse financeiro e decididamente sem pressupostos éticos, desfavorecendo por completo a possibilidade real de geração de empregos seguros e duradouros.

### **O que a Filosofia tem a Dizer, interessa o trabalho ou o homem que trabalha?**

Em metafísica, o princípio é aquilo que se tirado, tudo mais é supresso, ou seja, se o homem não é animal, não é seu corpo, nem sua alma, e se a proposta é conhecer o que de fato é o homem, diria que pela razão o homem é a vida, mas não só o homem, também os demais seres o são.

Pense no homem sem a vida, o que ele se torna? o ser existe enquanto vive, suas emoções, razão, significando histórico, e todos os acidentes que elencarmos, só se realizam no ser, e enquanto este vive eles são o ser; pensemos nas milhões de pessoas do neolítico, paleolítico, que não tiveram seus nomes expressos no quadro da história, elas de fato existiram? Quantas? Elas ainda existem?

E nós, quando morreremos, muito do que pensamos irá conosco; costumo dizer que o ser é a caixa preta de sua própria existência; só o ser sabe realmente de si, seja no plano consciente ou não; sua percepção universal lhe é contingente, contudo ao morrer, esta não é mais encontrada, não posso afirmar que ela morra, mas digo que não mais a encontramos. A vida é muito intensa, mesmo se registrássemos minuto a minuto, não conseguiríamos fazê-lo com perfeição; portanto creio que o homem é a vida, algo uno que gera múltiplos seres, como a farinha socrática que gera bonecos tão diferentes. Por hora, para mim, o homem é a vida.

Mas considerar tal afirmativa, pouco explica a lógica filosófica do trabalho humano. Para entendermos então qual a contribuição da filosofia para o mercado de trabalho, é preciso entender dois personagens da “Escola de Atenas”, obra artística pintada Rafael Sanzio, pintado entre 1509 e 1510 na Stanza della Segnatura sob encomenda do Vaticano.

No centro da obra aparece Platão (à esquerda) que segura o Timeu (um tratado com especulações sobre a natureza do mundo físico) e aponta para o alto, sendo assim identificado com o ideal, o mundo inteligível. Aristóteles (à direita) segura a “Ética a Nicômaco” e tem a mão na horizontal, segura a Ética e tem a mão na horizontal, representando o terrestre, o mundo sensível. Mas o leitor pode se perguntar o que isso tem haver com o nosso tema? E eu explico que sobre a distinção entre mundo sensível e mundo inteligível é construída a noção de valor ou desvalor em relação ao trabalho.

O desenvolvimento tecnológico exigiu de nós que pensássemos menos e trabalhássemos mais, e aos poucos a educação para o trabalho tornou-nos vulneráveis aos novos avanços, e nos vimos tragados pela máquina que criamos. O homem teve por meio do desenvolvimento sócio-histórico dois caminhos pelo menos com os quais se identificar e construir sua identidade: o caminho do *idealismo* e o caminho do *positivismo*.

Se a sociedade for vista como ela está hoje, a economia nela presente deixa de ser baseada na compra e venda de bens e serviços. Ela passa a ter seu fundamento na rápida circulação do dinheiro. Esta transformação sócio-econômica é marcada por novos caminhos de acumulação mundial. Quem define a direção é o capital privado, altamente concentrado. A parte do capital aplicada na produção de bens e serviços diminui rapidamente e o capital aplicado no mercado financeiro. Esta parte financeirizada se mantém sob a forma de dinheiro, e consegue rendimento com juros, sem ser trocada por outra mercadoria ou transformada em outro produto (CF 1999).

Para os Bispos do Brasil, chegou-se à grande irracionalidade, mesmo que com aparência de modernidade. A mundialização financeira esconde o rosto dos donos e operadores mais importantes, a concentração da riqueza e do poder que eles controlam, e esconde também o papel dos próprios Estados na origem da "tirania dos mercados".

Como menciona Pe. Zezinho: “Eu sinceramente não sou contra o progresso, mas eu acho que a família se deu mal”. E deste modo, quero contribuir e entender que o idealismo, produz em nós sentimentos etéreos, sendo de que não trabalhamos por dinheiro, mas para nos realizarmos, crescermos, mantermos nossas necessidades (e vícios) e o positivismo, ambos frutos da filosofia mostra-nos claramente que o trabalho não é mais do controle dos homens e sim o operário escravizado pelo cruel mito do Poder tornando seres em objetos da produção e não mais fins em si mesmos.

A Filosofia vê no trabalho a realização do homem enquanto Desin “ser em ação” e na produtividade a extinção do valor do ser humano; o desapego é a melhor forma de se ter o necessário; não ter nada, é justamente trabalhar sem querer ter tudo. É preciso ter uma nova visão sobre o sentido de emprego, trabalho e tempo livre. Uma nova visão da ocupação do tempo, até agora dominado, em todos os segundos, pelo dinheiro; e que seja totalmente livre (se isso é ainda possível) da alienação.

A palavra alienação tem várias definições como, cessão de bens, transferência de domínio de algo, perturbação mental, na qual se registra uma anulação da personalidade individual, arrombamento de espírito, loucura. A partir desses significados traçam algumas diretrizes para melhor analisar o que é a alienação, e assim buscar alguns motivos por quais as pessoas se alienam. Ainda assim, os processos alienantes da vida humana, foram tratados de maneira atemporal, fraudada, abstraído de processos sócio-econômicos concreto. A alienação trata-se do mistério de ser ou não ser, pois uma pessoa alienada carece de si mesmo, se tornando sua própria negação (WKP, 2008 s/n.).

A frase final desta definição explica com requintes de uma filosofia profunda do ser, o que nesse artigo, venho tentando desenvolver: o homem é um ser único, que pensa, que age, que compreende ou pelo menos procura compreender-se a si mesmo, de modo que nada do que lhe é exterior, deve fazê-lo ser outro ser se não o que ele de fato é: homem.

## **Outras Considerações**

A Alienação, ou seja, a produção sem retorno condizente, ou a exploração escravista ainda presente nas fazendas e latifúndios do Grande Brasil, fazem com que o homem se veja fora ou sem direitos sobre o que ele mesmo produz. Assim, a humanização do tempo é para a filosofia de Frankfurt e para Darcy Ribeiro a condição de superação dos problemas do trabalho. Quando o cantor e compositor brasileiro Zé Ramalho canta “Admirável gado novo”:

O povo foge da ignorância apesar de viver tão perto dela E sonham com melhores tempos idos, contemplam essa vida numa cela. Esperam nova possibilidade de verem esse mundo se acabar. Ê, ô ô, vida de gado, povo marcado, ê, povo feliz (ZÊ RAMALHO, s/d.).

Podemos notar que a lida ou o trabalho humanos, são uma consequência da história; e desse modo, explicam ou motivam nossa compreensão sobre a triste realidade que fora construída, em relação à exploração do homem em benefício da produção. Se tomarmos elementos como Madeira Mamoré, Brasília, ou a construção de monumentos como a Ponte Rio-Niterói, ou mesmo

o corte da cana onde tantos morreram de cansaço e não naturalmente, começaremos a perceber que o progresso trouxe igualmente benefícios e malefícios ao homem.

Talvez isso lembre leitor que a Caixa de Pandora uma vez aberta, também beneficiou o homem com o fogo, mas trouxe a ira divina sobre esse pequeno ser. Por sua vez, os gnósticos não coadunavam com os hebreus, pois para aqueles, o conhecimento é a fonte da vida humana e para esses, a árvore do conhecimento do bem e do mal não deveria ser tocada.

Assim, temos mais uma vez dois grandes e difíceis caminhos à nossa escolha: trabalhar para viver, ou viver para trabalhar? Qual o sentido do trabalho? Ganhar Dinheiro? Pagar as contas? Comprar o poder? Entendo que o homem ainda não explorou o suficiente de sua capacidade de criação ou recriação do Cosmos, mas também, sei que esse trabalho é por vezes cauteloso, em alguns casos lento, pois seu objeto é e será sempre o homem, e não o contrário. Assim, desejo ao leitor que se realize sim em seu trabalho, mas que encontre tempo para seus filhos, esposa, cachorro, amigos; que o leitor entenda que você construiu seus sonhos, mas que esses não venham tornar-se alheios, fazendo de você um ‘fantasma sem rosto’; em outras palavras este artigo deseja a você: “bom trabalho”.

## Referencias Bibliográficas

CNBB. Campanha da Fraternidade 1999: Sem Trabalho por que?. Disponível em:<<http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/trabalho/cf1999.html>>. Acesso em 15 Out. 06.

LARANJEIRA, S. M. Guimarães. As transformações do trabalho num mundo globalizado. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222000000200002&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222000000200002&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em 15 Out. 06.

LEITE, Márcia De Paula. Trabalho e sociedade em transformação. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222000000200004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222000000200004&script=sci_arttext)>. Acesso em 15 Out. 06.

WKP. Enciplopedia livre on-line. Disponível em:<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Aliena%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 15 Out. 06.